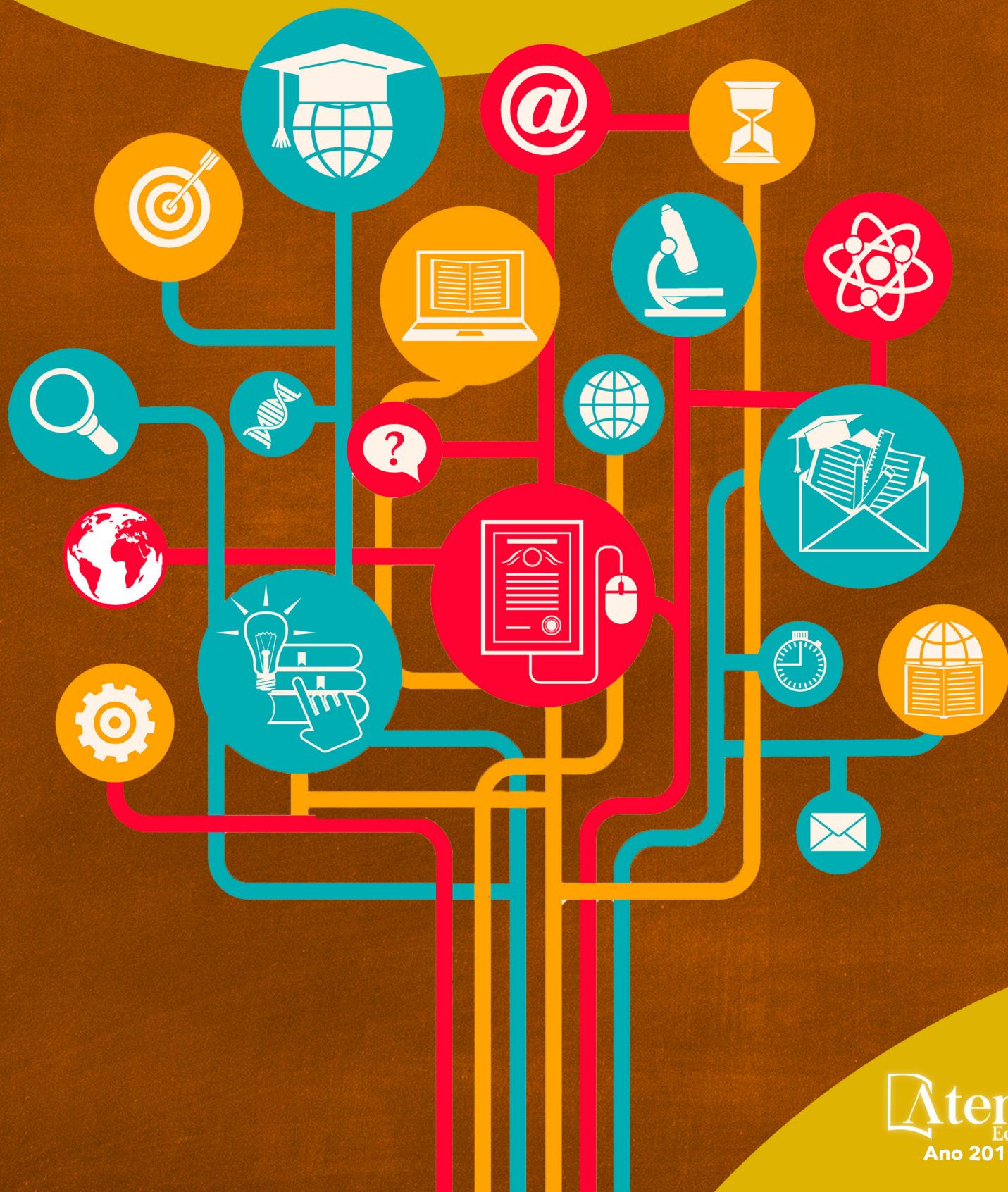


Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições



Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-479-5 DOI 10.22533/at.ed.795191107</p> <p>1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A MATERIALIZAÇÃO DA EaD NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)	
<a href="#">Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca</a> <a href="#">Tatiane Custódio da Silva Batista</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INTERMITÊNCIA (E GOLPES) DA (NA) DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA COMO SINTOMA DE PROPOSTA DA NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	
<a href="#">Alexandre de Castro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A PEDAGOGIA SIQUEIRANA E O ENSINO DE QUÍMICA: O USO DA REDE SOCIAL PARA A DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA ALÉM DO VESTIBULAR	
<a href="#">Lucas Peres Guimarães</a> <a href="#">Rosane Maria Pinheiro da Silva Fonseca</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A RELAÇÃO ENTRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL(PDI) DO ESTUDANTE E A INCLUSÃO ESCOLAR	
<a href="#">Luhany Ericleide Ponciano</a> <a href="#">Maria Célia Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
A TEORIA DA APRENDIZAGEM DE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO DE ROBERT GAGNÉ: EXPOSIÇÃO E CRÍTICA	
<a href="#">Djalma Gonçalves Pereira</a> <a href="#">Sandra Maria do Nascimento Moreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
ANÍSIO TEIXEIRA COMO PENSADOR SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEMÁTICA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES	
<a href="#">Rachel Aguiar Estevam do Carmo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
AS NARRATIVAS DOS <i>SABERESFAZERES</i> DE PROFESSORAS DE ESCOLAS DO CAMPO COMO ESTRATÉGIAS NA/PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA	
<a href="#">Elizete Oliveira de Andrade</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
AS VOZES DOS INTELLECTUAIS NA FORMAÇÃO DO DISCURSO DA MODERNIDADE EDUCACIONAL EM SANTOS (1890-1920)	
<a href="#">Luiz Henrique Portela Faria</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911078</b>	

**CAPÍTULO 9 ..... 85**

CEMEFEJA PAULO FREIRE: UMA PROPOSTA SINGULAR DE ATENDIMENTO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO INTEGRAL

Luciana Squarizi Andrade de Lima  
Mariana de Paula Motta  
Ruth Gouveia Dias  
Elaine Juliano Pereira  
Georgina Vicente  
Francisco Jaime Souza  
Emídio Claro Neto  
Isabel Aparecida Silva  
Viviane Gomes Magdal  
Maria Olmos Distler  
Rosana Alves Santana

**DOI 10.22533/at.ed.7951911079**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

COLABORAÇÃO E CRIATIVIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Adriana Clementino Mosca  
Cláudia Cristina Moreira de Souza  
Silvia Cristina Hito

**DOI 10.22533/at.ed.79519110710**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

COLEÇÃO NOVO GIRASSOL SABERES E FAZERES DO CAMPO: COMO UM ENSINO MARCADO PELO RESPEITO À DIVERSIDADE?

José Bruno Alves da Cruz  
Camila Mota de Fontes  
Erinalva Barbosa Franco  
Nilvania dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.79519110711**

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

COMO MELHORAR O DESEMPENHO ESCOLAR COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS: PIBID E CHARTER SCHOOLS?

Fernanda Scaciota Simões da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.79519110712**

**CAPÍTULO 13 ..... 127**

DIVERSIDADE CULTURAL E CURRÍCULO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NA ESCOLA

Miriã Santana Veiga  
Ezenice Costa de Freitas Bezerra  
Jussara Santos Pimenta

**DOI 10.22533/at.ed.79519110713**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

DOCÊNCIA VIRTUAL: EMANCIPAR PARA TRANSFORMAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Magalis Bésse Dorneles Schneider

**DOI 10.22533/at.ed.79519110714**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<p>Simone de Paula Rodrigues Moura          Maria Aparecida Fonseca</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
ESCOLA FORA DA CAIXA: UMA OUTRA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO COTIDIANO E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<p>Mariana de Paula Motta          Emídio Claro Neto          Elaine Juliano Pereira          Eliana Camargo Horto          Francisco Jaime Alves de Souza          Georgina Florêncio Vicente          Isabel Aparecida da Silva          Luciana Squarizi Andrade de Lima          Maria Aparecida Olmos Distler          Rosana Alves Santana          Ruth Gouveia Dias          Viviane Gomes Magdal</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE NA DIMENSÃO FREIREANA: PERSPECTIVAS PARA REINVENTAR A VIDA	
<p>Evely Najjar Capdeville          Adriana de Castro Amédée Péret</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>176</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA E TECNOLOGIAS - EXPERIÊNCIA DE UM PERCURSO FORMATIVO	
<p>Carmenisia Jacobina Aires</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>192</b>
HISTÓRICO DOS DIREITOS EDUCACIONAIS NAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS	
<p>Evania Martins Guerra          Daniel Santos Braga</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA E FÉ CATÓLICA: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL DO BRASIL NO SÉCULO XIX	
<p>Francilda Alcantara Mendes          Almir Leal Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110720</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>210</b>



## DOCÊNCIA VIRTUAL: EMANCIPAR PARA TRANSFORMAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Magalis Bésseer Dorneles Schneider**

**RESUMO:** Este estudo tem o objetivo de analisar as possibilidades de práticas emancipadoras no processo pedagógico de um curso de formação em educação à distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. A questão norteadora é saber: Se é possível promover um curso a distância com possibilidades de práticas pedagógicas emancipadoras? O curso pesquisado teve três etapas, primeira com uma abordagem teórica referente à docência online e princípios norteadores do planejamento em EAD. A segunda articulou-se a teoria com a prática e o uso das ferramentas da plataforma moodle. E a terceira aconteceu o planejamento e elaboração, pelos próprios cursistas, de ações multiplicadoras com minicursos, cursos e disciplinas nas áreas de conhecimento como agrárias, biologia, saúde, exatas e humanas. Constatou-se que com a idealização dessas ações surgiram práticas pedagógicas na perspectiva crítico-transformadora e emancipadora, uma vez que os alunos planejaram e estruturaram disciplinas, cursos e minicursos, relacionando teoria e prática, ação e reflexão, interação e participação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação à distância. Ambiente virtual. Tecnologias na educação.

### 1 | INTRODUÇÃO

Nesta última década, as Universidades Federais, têm se mobilizado para implementar e apoiar as atividades acadêmicas de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa integradas pelas tecnologias da informação e na modalidade a distância. Assim, a oferta de cursos de formação em Educação à Distância – (EaD), bem como o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA) Moodle auxiliam no aprimoramento do corpo docente, discente e de técnicos administrativos, promovendo a inclusão digital, educacional e social.

No contexto das demandas de formação as instituições de educação superior têm investido no uso das Tecnologias da informação e Comunicação (TIC) e na educação à distância (EAD) como uma maneira de inclusão social e cidadania.

Numa tentativa de superação do tecnicismo e como contraposição as práticas de formação tradicional de professores propõem-se um repensar dos saberes e práticas docentes na EAD a partir do uso adequado das tecnologias digitais de maneira crítica, reflexiva e participativa (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010).

Castells (2003) afirma que as tecnologias e a internet só são vantajosas quando os

professores estão preparados, pois um novo tipo de educação é exigido, sendo mais flexível interativa e com muitas informações online para serem selecionadas e discutidas. O autor diz que a questão é mudar do aprendizado para o aprendizado de aprender. A sala de aula virtual exige uma visão mais construtivista e interacionista em oposição ao instrumentalismo. Assim, faz-se necessário uma nova pedagogia da virtualidade, pois não adianta distribuir tecnologia sem ideologia (GOMEZ, 2004).

A questão norteadora é saber: Se é possível promover um curso a distância com possibilidades de práticas pedagógicas emancipadoras? Com o intuito de responder esta questão utilizou-se da pesquisa-ação no curso de formação docente em EAD da UFG/Regional Jataí.

Este artigo tem o objetivo de verificar as possibilidades de práticas emancipadora no processo pedagógico de um curso de formação em educação à distância. A experiência de um curso com práticas pedagógicas numa perspectiva de ensino e aprendizagem crítica emancipadora foi idealizada pelos cursos de pedagogia e da Ciência da Computação.

Este trabalho apresenta inicialmente uma reflexão sobre a Educação a Distância e a Comunicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem. No segundo momento discorrerá sobre o ambiente virtual de aprendizagem, destacando as ferramentas computacionais que foram aplicadas na prática pedagógica do curso, a metodologia de pesquisa e um breve roteiro das ações desenvolvidas durante a formação, os resultados alcançados e as considerações finais.

## **2 | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMANCIPADORAS**

A educação à distância historicamente sempre esteve ligada às tecnologias, compreendida em três gerações. A primeira geração seria do ensino por correspondência que foi engendrado nos finais do século XIX pelo desenvolvimento da imprensa e dos caminhos de ferro. Neste modelo de educação à distância (EaD), já se percebe a diferença quanto à flexibilidade entre as dimensões de espaço e tempo, bem como quanto à autonomia do estudante, pois o aluno nesse modelo tem a independência quanto ao lugar de seus estudos, às questões de prazo e escolha de currículos ou meios (BELLONI, 2003, p. 56).

A segunda geração, entendida como do ensino multimeios à distância, desenvolveu-se ainda nos anos 60, integrando ao uso do material impresso e dos meios de comunicação audiovisuais, antena ou cassete, e já de certo modo com a utilização dos computadores. Essa segunda geração desenvolveu-se a partir das orientações behavioristas e industrialistas típicas da época, com pacotes instrucionais, público de massa, economia de escala, integrando em maior ou menor medida as inovações tecnológicas de comunicação e informação. A terceira geração de EaD começa a surgir nos anos 90, com o desenvolvimento e disseminação das Novas Tecnologias

Informação e Comunicação. Seus principais meios são as redes telemáticas: bancos de dados, e-mail, listas de discussões, CD-ROMs didáticos etc. (SCHNEIDER, 2013).

O uso educativo das Tecnologias da Informação e Comunicação faz com que muitos vejam na Educação à distância uma solução para resolver todos os problemas e melhorar a qualidade da educação de um modo geral. Mas também há aqueles que resistem obstinadamente a elas, por não saberem o que está em jogo e os interesses políticos e econômicos que permeiam essa formação rápida para o mercado de trabalho (BELLONI, 2003, P. 76).

Pretto e Picanço (2005, p. 33-34) declaram que não é possível deixar de pensar criticamente sobre EaD na perspectiva do aumento do número de vagas, economia de custos, expansão do Ensino Superior presencial e à distância e nos conflitos de interesses.

Na atual conjuntura capitalista a educação tem sinalizado para uma orientação mercantilista e massificadora a partir de uma formação ligada a um modelo industrial de EaD, questionável do ponto de vista de uma educação democrática e emancipadora.

Sabe-se que os desafios da prática de uma educação *on-line* no ciberespaço são muitos, sobretudo, no campo das metodologias e da aprendizagem. Segundo Gomez (2004, p. 14) não adianta “[...] distribuir tecnologia sem ideologia, sem formação, sem método, sem mudança de paradigmas”, pois aprender a distância significa que há uma conexão com o mundo.

Gomez (2004) defende em sua obra a ideia de que, ainda que se universalizem os meios tecnológicos necessários para o acesso ao ciberespaço, a construção da sociedade da cibercultura só será possível com a alfabetização digital, com uma verdadeira “alfabetização”. Entretanto, não se caracterizando como uma alfabetização qualquer, alienante, “bancária”, como dizia Paulo Freire, mas a que retome os princípios de Pedagogia do Oprimido para que as novas riquezas sociais, derivadas dos processos produtivos coletivos, não sejam postos, mais uma vez, à disposição da dominação, como vem acontecendo, por exemplo, com a produção, distribuição e consumo de softwares que beneficiam exclusivamente as elites, defensoras de um projeto de sociedade que exclui as maiorias.

Ilan Gur-Ze’ev, trabalha numa perspectiva filosófica, crítica e emancipadora da educação e desenvolve uma pedagogia para a contra educação, sobretudo no texto “Reflexo, reflexão e contra-educação”, onde ele juntamente com outros autores acredita que o sujeito da reflexão não é o sujeito epistemológico ou o sujeito cognoscente, mas o sujeito responsável ou ético que se recusa aceitar pacificamente a força de fatos ou o curso da história, mas tenta alcançar um julgamento desta história (MORAES, 2003a, p.122-123).

Emancipação no dicionário Aurélio significa estado daquele que, livre de toda e qualquer tutela, pode administrar os seus bens livremente; significa também libertação ou alforria.

Freire (2005) busca estabelecer no diálogo o centro do processo de libertação

humana. Para ele o diálogo autêntico é o reconhecimento do outro e de si no outro, é uma decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo, não havendo assim consciências vazias, mas homens que se humanizam, humanizando o mundo.

A emancipação é a liberdade que percorre a existência de práticas educacionais, que permite que os educadores e alunos trabalhem em prol das mudanças necessárias para a construção de uma sociedade melhor, na qual os alunos são seres que falam, criticam como sujeitos atuantes e partícipes de uma sociedade (SCHNEIDER, 2013). Emancipação como liberdade significa formar para uma comunicação como diálogo com alunos coparticipadores no ato de pensar, envolvidos na reciprocidade e construção do conhecimento. Dessa maneira, a formação jamais será uma transferência de saber, considerando sujeitos passivos, inertes ao ato de conhecer. Schneider (2013, p.22) afirma que a educação numa perspectiva da emancipação

[...] poderá romper com a lógica imediatista da formação de trabalhadores em educação para o mercado de trabalho. Formação que alimenta a indústria da educação, do capital e contribui com a supremacia e a hegemonia da indústria da educação a partir do discurso da flexibilização de horários de estudo e tempo, autonomia e equidade social. Fetiche de um discurso condicionado ao modo de produção capitalista que difunde o processo educacional/formativo [...]

Práticas pedagógicas com o intuito dialógico e emancipador tornam o trabalho educativo numa ação de conhecimento, de identidade, de avanço e de reflexão das contradições, consiste na problematização das condições materiais de trabalho, da relação pedagógica do professor e aluno na contextualização com a realidade do mundo.

Nessa formação, o ato educativo e reflexivo, do professor e do aluno, na perspectiva presencial e virtual é condição importante para que produzam uma relação de compreensão e encaminhamentos de soluções aos problemas observados na prática social. Isso demonstra que uma formação crítica se move pela teoria e a prática, com condições de liberdade, de consciência e de educadores que assumem a sua ação educativa. Schön (2000, p. 70) afirma que numa “[...] conversação reflexiva, os valores de controle, o distanciamento e objetividade – centrais à racionalidade técnica – assumem novos significados [...]”, isso significa a problematização que dispõe dos instrumentos teóricos e práticos para a compreensão e solução da realidade (SAVIANI, 2008).

### 3 | AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO

Branda, Silveira e Ribeiro (2014), dizem que a modalidade EaD apresenta um caminho diferente do modelo tradicional da sala de aula, assim o professor necessita conhecer essa nova realidade, preparando os materiais didáticos e atividades. Para a concepção de cursos *online* é imprescindível ter conhecimento sobre os ambientes virtuais de aprendizagem, dominar as ferramentas disponíveis, para executar as ações pedagógicas.

É necessário também que os alunos e professores estabeleçam diferentes

formas de comunicação pela utilização de fóruns, chats, webconferência, skype entre outros meios. Recomenda-se que as aulas à distância sigam um estilo conversacional, ou seja, que os materiais sejam escritos como se o professor estivesse conversando com seus alunos.

Conforme Branda, Silveira e Ribeiro (2014, p.10)

O aumento da interatividade significa também o aumento da compreensão do conteúdo, da absorção e do próprio domínio do assunto tratado. A interação ocorre entre materiais/aluno, aluno/aluno e aluno/professor. Para estimular a interação, o professor deve estabelecer regularmente um contato direto com cada estudante, fornecendo-lhe comentários detalhados sobre as tarefas, estabelecendo horários de atendimento aos estudantes, além de utilizar questões pré-aula.

O Moodle, acrônimo de *Modular Objected-Oriented Dynamic Learning Environment*, é exemplo de uma plataforma AVA, cujos pilares pautam-se no ideal pedagógico do construtivismo social e com o propósito de ser um software livre. O construtivismo social baseia-se na interação, na conversação e na troca de experiência entre alunos e professores. O software livre é definido pela distribuição do código fonte concomitante ao programa em si, permitindo a usuários modificar o código para adequá-lo às próprias necessidades. Atualmente o Moodle está disponível em mais de 200 países, associado a mais de 40 mil domínios e conta com mais 50 milhões de usuários distribuídos pelo globo, (MOODLE.org).

Uma característica intrínseca aos AVA's é a disponibilidade de ferramentas virtuais, que permitem aos atores envolvidos o compartilhamento de informação, impactando na descoberta pedagógica. Os recursos do Moodle permitem aos usuários publicar, interagir e avaliar.

#### 4 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com o intuito da compreensão dos fenômenos educativos e dos sujeitos envolvidos. O percurso percorrido foi de uma pesquisa ação que visa compreender e intervir, ao mesmo tempo, em que realiza um diagnóstico, propõe mudanças que levem a aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007).

O curso de Formação Docente para EAD ocorreu de outubro a dezembro de 2014, na modalidade EAD, com a carga horária de 60 horas, 23 inscritos e dois encontros presenciais. O público foi os docentes e técnicos administrativos da Universidade Federal de Goiás, campus de Jataí. Realizaram-se atividades síncronas e assíncronas no curso, com os recursos metodológicos disponíveis na plataforma moodle: fóruns, questionários, sala de cafezinho, *chat*, e-mail, grupo de discussão, dentre outros. Ocorreu um encontro presencial inicial de 4 horas e outro de encerramento do curso.



## 5 | FORMAÇÃO PARA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Conhecendo as etapas do curso:

Na primeira etapa apresentou-se o conceito de Ambiente virtual de aprendizagem e discutiu-se criticamente sobre a docência *online*. Os cursistas conheceram os participantes e tiveram uma interação dialógica com os professores tutores. As perguntas propostas das discussões foram:

- Que implicações se derivam do fenômeno da cibercultura para a prática docente?
- Por que a docência em AVA ganha outras dimensões?
- O que se espera de um docente no ensino online?
- É necessária uma formação específica para a realização da docência online?

Foram também disponibilizados de uma maneira interativa, fóruns de notícias, dúvidas e café virtual, *chat* e o boletim semanal.

Na segunda etapa abordaram-se questões sobre a educação virtual, virtualidade e o trabalho pedagógico. Os alunos foram motivados a refletirem e discutirem sobre a perspectiva da aprendizagem do aluno.

Na terceira etapa o intuito foi articular a teoria com a prática, explorando as ferramentas e os recursos do ambiente virtual. Foram apresentadas para os alunos, por meio de vídeos, slides e imagens, as ferramentas essenciais para organização de uma sala de aula virtual. Além disso, os alunos cursistas planejaram um curso ou minicurso com os seguintes aspectos, apresentados no quadro 1.

1- Título;	5 - Relevância social: que benefício pode trazer à comunidade, alunos... Interesse: o que levou à escolha do conteúdo, assunto;
2 - Identificação: tutores/instrutores (professores, estagiários...), período de realização e a carga horária;	6 - Objetivos do Curso: Gerais e Específicos;
3 - Público alvo;	7 - Detalhamento do Plano de Trabalho com: temas, período de realização, estratégias, recursos, atividades previstas, orientação para a realização das tarefas e avaliação.
4 – Justificativa;	

Quadro 1 – Descrição dos itens que auxiliam na preparação de um curso EAD

A quarta e última etapa, foi proposto aos alunos pensarem, planejarem e estruturarem, na plataforma ideias multiplicadoras de extensão, para atender a comunidade acadêmica e da cidade de Jataí-GO e região. Desse modo, foram criados grupos compostos por no máximo três membros e distribuídos de acordo com a formação do cursista, ou seja, agrárias, biologia, saúde, exatas e humanas. Para

tanto, disponibilizou-se para cada grupo uma página para que os membros (com o privilégio de professores) pudessem criar seus cursos ou minicursos. Como resultado, os alunos optaram em idealizar minicursos para atender a comunidade acadêmica e de Jataí. Os temas foram:

Grupo 1 - A sustentabilidade em ação.

Grupo 2 - Formação de professores em educação ambiental: Leitura crítico-reflexiva em audiovisual.

Grupo 3 - Educação em saúde como estratégia de prevenção na redução do risco de eventos cardiovasculares.

Grupo 4 - Prática laboratorial de microbiologia.

Grupo 5 - Quero empreender – Empreendedorismo.

Grupo 6 - Interrelações em Fisiologia Vegetal.

Grupo 7- Exercendo a cidadania com pensamento sustentável.

## 6 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

A formação continuada objetivou oferecer um curso à distância com o intuito de incluir o uso de ferramentas e interfaces do Moodle na ação educativa, suscitando ações multiplicadoras de inclusão às tecnologias e de democratização a educação para comunidade de Jataí - GO. A perspectiva emancipadora esteve presente nas situações de teoria e prática em que os próprios alunos tiveram que pensar, planejar e idealizar as ações dos projetos, minicursos de formação como prática social para a comunidade, com o propósito de reflexão e ação crítico, transformadora.

Freire (2007) afirma que é necessária uma formação social e crítico-transformadora a fim de proporcionar uma educação libertadora, problematizadora em detrimento de uma educação bancária, massificada, imbuída de valores capitalistas, pois formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas.

As ações desenvolvidas pelos alunos - cursistas possibilitaram a escuta, a fala, o embate, a discordância a partir do processo dialógico e reflexivo do curso. Nós fóruns discutiram a docência online, desafios, relevância, respondendo o porquê e para quê. Adorno (2003) afirma que ninguém tem o direito de modelar pessoas ou transmitir o conhecimento, mas possibilitar a construção de uma consciência verdadeira, que demanda de pessoas emancipadas. Uma sociedade democrática para Adorno (2003) somente pode ser imaginada por pessoas emancipadas.

A educação emancipadora propõe uma consciência emancipada (ADORNO, 2003), fazer o homem refletir sobre si mesmo, numa busca constante de auto-reflexão, descobrindo-se como um ser inacabado e que está em constante busca. Mas para isso acontecer implica uma busca pela sua própria educação, não sendo assim um objeto dela. Por isso, ele frisa “*Ninguém educa ninguém*”, mas educam-se em comunhão

(FREIRE, 1979:28-29). Marx e Engels (1998) afirmam que os homens são a síntese de várias circunstâncias e que antes de educar devem ser educados.

A metodologia do curso foi na modalidade à distância (EAD), no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Nesta modalidade de ensino/aprendizagem os alunos tiveram a flexibilidade de tempo e espaço de acordo com a disponibilidade individual. O acompanhamento pedagógico e interativo foi realizado por duas professoras doutoras que utilizaram estratégias síncronas e assíncronas da plataforma Moodle, com o uso dos recursos dos fóruns, sala de cafezinho, chat, e-mail, grupo de discussão etc.

A avaliação final do curso foi a partir da reflexão, planejamento de cursos, minicursos virtuais, na área específica da Agrária, Biológica, Saúde, exatas e Humanas, considerando o público alvo, as necessidades da comunidade acadêmica e Jataiense.

O curso proporcionou que os alunos fossem os multiplicadores de outras ações a partir da teoria e prática. Kuenzer (1989) ressalta que a emancipação não educa o homem para ser artífice de sua própria exploração, educa para o enfrentamento das estratégias de dominação. Educa para que o homem supere apenas o fazer, destituído de qualquer explicação acerca do significado ou de princípios. Educa para uma tomada de consciência para que através do conhecimento alcancem a práxis revolucionária.

Constatou-se que os alunos foram professor- autor, pois tiveram que pensar, planejar os minicursos para compreensão dos próprios colegas e dos futuros cursistas. Durante o curso os alunos puderam agregar suas discussões, reflexões e sugestões de atividades, vídeos, materiais didáticos, abertos as possibilidades de participação e coautoria.

No momento em que pensaram os cursos e minicursos à distância para a comunidade acadêmica ou para a comunidade Jataiense, puderam sair da condição de aluno para o de professor em educação à distância. Tiveram o desafio de dialogar com as áreas da saúde, agrárias, biologia, exatas e humanas, propondo a problematização, informação, ação e reflexão para emancipação do aluno a partir dos textos, vídeos, atividades que tivessem como objetivo principal a formação crítica como afirma Freire (1996, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

Dessa forma, tende a captar a realidade e fazê-la objeto de seus conhecimentos, assumindo uma postura de sujeito cognoscente de um objeto cognoscível “... *por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada: conseguir que o educando reflita sobre sua realidade*” (FREIRE, p. 30). E dessa forma, compreende a realidade, levanta hipóteses sobre os desafios dessa realidade, procura soluções, transformando-a com seu trabalho, criando um mundo próprio, consciente do seu eu e de suas circunstâncias.

As ações norteadoras proporcionaram uma formação para fazê-lo pensar de um modo pedagógico, dialógico e criticamente no ambiente virtual, mediando os mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais.

O curso contou com 23 (vinte e três) inscritos, entretanto 19 (dezenove) concluíram. As justificativas das desistências foi o excesso de atividades acadêmicas

do final de ano, como provas, orientações de alunos, reuniões dentre outros. Dos concluintes, houve uma aprovação de 100% dos participantes, sendo que foram avaliadas as participações das atividades das etapas 1, 2 e 3, bem como a avaliação das páginas criadas na última fase.

Observou-se que durante o planejamento e criação dos cursos e minicursos, houve excessiva preocupação em propiciar a comunicação dialógica, por empregar ferramentas como fóruns reflexivos e de escuta, *chat* e boletim de notícias. Além disso, exploraram recursos de vídeo e imagem, *links* para pesquisas em outras páginas e documentos, slides e textos, enriquecendo substancialmente as aulas.

Ao final do curso foi solicitado para que os alunos fizessem uma avaliação do curso “Formação Docente para EaD: introdução ao Moodle”. Os alunos relataram:

Em relação aos pontos positivos cito as unidades iniciais, de discussão de funcionamento do processo educativo, gostei bastante e caso surja algum curso com esta temática com certeza vou tentar fazer, pois sou professor, mas não fiz licenciatura. (Aluno Roberto)

Em relação à avaliação do curso, destaco os seguintes pontos positivos: - Os textos disponibilizados foram esclarecedores quanto à temática. - O apoio dos coordenadores foram pontuais e sempre ao alcance de todos. - Variedade de recursos utilizados, explorando os recursos do Moodle. - Planejamento inicial muito bem conduzido. Pontos negativos: reforço o que já mencionei anteriormente, o curso foi extremamente válido e possibilitou aprendizado quanto ao desenvolvimento de um minicurso EaD. Estou extremamente grata pela oportunidade. (Aluna Mariana)

[...] Nunca havia utilizado e também não conhecia o MOODLE e pude aprender muito com vocês, através dos textos, tutoriais, vídeos, sempre muito interessantes e explicativos. Apesar de nunca ter utilizado essa ferramenta, tive poucas dificuldades na hora da construção da nossa página. Foi um curso que me acrescentou um conhecimento novo e gostei de explorar o lado docente. Ponto negativo senti falta de um encontro presencial para elaboração dos trabalhos em grupo, principalmente o último, mas juntamos as ideias das colegas e colocamos em prática. Muito obrigada! (Aluna Ana)

Percebeu-se pelos relatos a satisfação em fazer o curso e conhecer as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, além de poderem pensar criticamente e estruturar na prática um curso ou minicurso com possibilidades emancipadoras.

Após o levantamento das disciplinas criadas na plataforma Moodle da UFG de Jataí no semestre de 2015, subsequente ao curso, percebeu-se uma mudança significativa no layout e nas propostas pedagógicas abordadas no ambiente virtual pelos docentes que fizeram o curso de EaD, pois as disciplinas tinham uma estrutura mais dialógica, com propósito interativo e reflexivo.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que é possível promover um curso a distância com possibilidades de práticas emancipadoras no processo pedagógico de um curso a distância. Reafirmou a importância de uma educação continuada a partir

das tecnologias, promovendo ações multiplicadoras que suscitem possibilidades emancipadoras, educativas, inclusivas e cidadãs para educadores e profissionais que trabalham com a educação. Percebeu-se que na articulação teoria e prática os alunos cursistas puderam planejar, pensar e idealizar os minicursos e disciplinas. E a partir dessa experiência prática e reflexiva, mudaram o layout e a maneira de abordar as propostas pedagógicas no ambiente virtual das disciplinas que ministram nos cursos da Universidade Federal de Goiás.

Aliar os usos pedagógicos das tecnologias para inovar a prática docente mostra-se relevante à medida que o planejamento didático pedagógico contemple a dimensão dialógica e colaborativa dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Isso inclui desde o material elaborado e produzido para o curso, passando pelas ferramentas selecionadas até a concepção de docência online. A perspectiva dialógica prioriza, sobretudo, a interação horizontal entre os participantes e proporciona espaços para construções coletivas, pesquisas e (co) autorias.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BRANDA, Nicele; SILVEIRA, Renato; RIBEIRO, Vinícius. **Aplicação de recursos de educação a distância em cursos de design: desafios e Potencialidades**. Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade, v. 5, 2014.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GOMEZ, M. Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo. Editora Cortez. Instituto Paulo Freire, 2004.

GUR-ZE'EV, I. **Critical education in cyberspace?Autralia: educational philosophy and theory**, volume 32, number 2, Issue jul. 2000 “É possível uma Educação no ciberespaço? (Tradução do Professor Newton-Ramons de Oliveira, da Unesp-Araraquara). Disponível:

<[http://www.pedagogia.pro.br/educacao\\_ciberespaco.htm](http://www.pedagogia.pro.br/educacao_ciberespaco.htm)> acesso 12 de maio de 2015.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica. As relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

MORAES, Raquel de Almeida. FIORENTINI, Leda M. R. **Linguagens e interatividade na educação à distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MILL, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes



de. **Polidocência na educação à distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

PRETTO, Nelson De Luca. PIKANÇO, Alessandra. **Reflexões sobre EAD: concepções de educação. Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA/ coordenadoras**, ARAÚJO, Bohumila e FREITAS, Katia Siqueira de; autores, LEMOS, André [et al.]. - Salvador: ISP/ UFBA, 2005. ISBN 85-99674-02-1. P. 31-56.

SCHNEIDER, Magalis B. D. **Os Processos comunicacionais na política de formação de professores a distância**. Tese doutorado. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2013. Disponível: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15139/1/2013\\_MagalisBesserDornelesSchneider.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15139/1/2013_MagalisBesserDornelesSchneider.pdf)> acesso em 19 de junho de 2015.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA** Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-479-5

